

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Portugal, o País Pobre Governado por Mediócras

Publicado em 2026-06-26 20:06:21



### BOX DE FACTOS

- Portugal continua a ter mais de 1,6 milhões de pessoas em risco de pobreza.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- Quase 2 milhões de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social.
- O PIB per capita português em paridade de poder de compra ficou em 81% da média da União Europeia em 2025.
- A Comissão Europeia continua a apontar baixa produtividade, défices de inovação, desajustamentos de competências e constrangimentos estruturais no ambiente empresarial português.

## Portugal, o País Pobre Governado por Medíocres

*Portugal não é apenas um país com pobres. É um país que se habituou a administrar a pobreza como se fosse destino, tradição ou paisagem. E, pior ainda, aprendeu a chamar prudência ao medo, estabilidade à*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

A frase da directora da FORDATA, citada pela RTP, devia ter caído sobre o país como uma pedra na vidraça do conforto político: **“somos todos muito mais pobres do que os nossos irmãos da União Europeia”**. Não é uma frase de propaganda, nem de oposição, nem de radicalismo de sofá. É uma constatação estatística, social e moral. Portugal continua a ter mais de 1,7 milhões de pessoas em situação de pobreza, enquanto as previsões europeias apontam para risco de nova subida da taxa de pobreza.

O problema português não é apenas haver pobreza. Muitos países têm pobreza. O problema é a pobreza ter sido normalizada, burocratizada, embrulhada em relatórios, seminários, observatórios, comissões, estratégias, planos nacionais, planos de acção, planos de recuperação, planos de resiliência e, quando tudo falha, mais um plano para estudar o plano anterior. Um país transformado numa repartição pública da esperança adiada.

## **A pobreza que sobrevive aos discursos**

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, sintetizados pelo GEE, o risco de pobreza em Portugal situou-se em **15,4% em 2024**, menos 1,2 pontos percentuais do que em 2023. À primeira vista, parece uma boa notícia. E é, parcialmente. Mas a realidade escondida por

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Ou seja, em Portugal considera-se que alguém deixa estatisticamente de ser pobre quando consegue respirar ligeiramente acima de um limiar que, na vida concreta, mal permite pagar renda, alimentação, transportes, energia, medicamentos e alguma dignidade. A estatística melhora; a vida continua a ranger. É o velho truque nacional: muda-se o número, conserva-se o sufoco.

Ainda segundo os mesmos dados, a pobreza laboral permanece como uma ferida aberta: o risco de pobreza entre a população empregada desceu de 9,2% para 8,6%, mas continua a existir. Isto significa que trabalhar em Portugal não garante, por si só, sair da pobreza. Eis uma civilização avançada: inventou o trabalhador pobre e depois pediu-lhe produtividade, sorriso e capacidade de resiliência, essa palavra elegante que as elites usam quando querem que os outros aguentem o insuportável sem fazer barulho.

Entre os desempregados, a taxa de risco de pobreza continua esmagadora: **42,6%**. Quase metade. É uma condenação social disfarçada de indicador técnico. E, em 2025, com rendimentos de 2024, cerca de **1,995 milhões de pessoas** encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social. Quase dois milhões. Num país de pouco mais de dez milhões de habitantes. Há estatísticas que não deviam

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O Eurostat mostra que, em 2025, o consumo individual efectivo por habitante, medido em paridades de poder de compra, continuava a revelar diferenças profundas entre os países da União Europeia. Apenas oito países estavam acima da média europeia neste indicador de bem-estar material. Portugal permanece no grupo dos que vivem abaixo dessa média. Não é uma surpresa. É a confirmação estatística daquilo que qualquer português percebe ao entrar num supermercado, procurar casa ou tentar explicar ao banco que ainda tem rins, mas preferia não os vender para pagar a prestação.

Também no PIB per capita em paridade de poder de compra, Portugal continua longe da média europeia. Segundo dados divulgados em Março de 2026 com base no Eurostat, Portugal ficou em **81% da média da União Europeia em 2025**, abaixo dos 82% registados em 2024, ocupando uma das posições mais baixas entre os 27 Estados-membros. Isto não é uma fatalidade geográfica. Não é o Atlântico. Não é o fado. Não é a falta de sol. É a persistência de um modelo económico frágil, dependente, pouco sofisticado e politicamente confortável para quem vive da sua manutenção.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

alojamento local. Depois admira-se que os salários não cresçam estruturalmente, que os jovens não consigam comprar casa e que muitos licenciados descubram, comovidos, que o mestrado lhes dá direito a recibos verdes e ansiedade em alta definição.

## **Produtividade: a palavra que os governos repetem e raramente entendem**

A Comissão Europeia, no âmbito do Semestre Europeu de 2026, é clara: a economia portuguesa cresce, mas a produtividade continua atrasada devido à baixa inovação, aos desajustamentos de competências e aos constrangimentos estruturais no ambiente empresarial. Traduzindo para português corrente: o país trabalha muito, mas cria pouco valor por hora; forma gente, mas não a integra em sectores capazes; fala de inovação, mas continua a tratar a burocracia como património imaterial da humanidade.

A OCDE também aponta o mesmo caminho: Portugal tem conseguido crescimento económico e melhoria das contas públicas, mas precisa de aumentar a eficiência da despesa pública, reforçar competências, melhorar políticas de habitação e elevar a produtividade. A própria OCDE sublinha

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Durante décadas, Portugal confundiu qualificação formal com transformação económica. Produziu licenciados, mestrados e doutorados, mas não construiu, em escala suficiente, empresas, instituições e sectores produtivos capazes de absorver esse talento. O resultado está à vista: cérebros portugueses a criar valor em Londres, Berlim, Amesterdão, Paris, Zurique ou Boston, enquanto por cá se debate solenemente se a inovação deve ter mais um balcão, mais uma licença, mais um formulário e mais uma comissão de acompanhamento.

## A desigualdade como arquitectura

A pobreza portuguesa não é apenas falta de rendimento. É também desigualdade persistente, bloqueio social e captura de oportunidades. A Fundação Francisco Manuel dos Santos recorda que, em 2023, Portugal era o **quinto país mais desigual da União Europeia**, com um coeficiente de Gini de 31,9%, acima da média comunitária. Em 2024, o indicador melhorou para 30,9%, mas a estrutura profunda continua: há uma distância excessiva entre quem vive protegido pelas rendas, pelos monopólios, pelos cargos, pelas redes e pelos privilégios, e quem vive exposto à precariedade, ao salário curto e ao preço absurdo da habitação.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

concursos, às oportunidades e à própria voz pública. O cidadão comum enfrenta filas, portais que não funcionam, serviços saturados e respostas automáticas. O bem relacionado encontra portas laterais, atalhos, assessores e pequenos milagres administrativos. Depois ainda lhe chamam mérito. A comédia seria magnífica se não fosse paga com vidas inteiras.

## **Governar a pobreza em vez de a vencer**

O que mais impressiona não é a pobreza existir. É a classe política portuguesa ter aprendido a conviver com ela como quem convive com humidade numa parede antiga: repara-se a superfície, pinta-se por cima, tira-se uma fotografia, anuncia-se uma estratégia e espera-se que ninguém encoste a mão.

Governos sucessivos preferiram administrar equilíbrios frágeis a mudar fundamentos. Mantiveram uma economia assente em baixos salários, baixa capitalização empresarial, serviços de pouco valor acrescentado, turismo excessivamente dominante, burocracia sufocante, justiça lenta, Estado pesado onde devia ser leve e ausente onde devia ser forte. E, no fim, chamaram a isto “responsabilidade”.



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

corporações, clientelas, rendas instaladas e circuitos fechados de poder. Responsabilidade é criar condições para que o talento produza riqueza, para que o trabalho seja dignamente pago, para que a inovação encontre caminho, para que a pobreza deixe de ser uma herança social.

## **A mediocridade como sistema**

Portugal sofre de uma doença antiga: a mediocridade organizada. Não é a falta de pessoas inteligentes que nos afunda. É a capacidade extraordinária que o sistema tem de as neutralizar, cansar, expulsar ou domesticar. O país não falha por ausência de talento; falha porque demasiadas vezes entrega a liderança a gente sem visão, sem coragem, sem mundo, sem rasgo e sem qualquer inquietação séria perante o atraso.

A mediocridade política portuguesa raramente aparece de mãos vazias. Vem com gravata, gabinete, assessoria, motorista, conferência de imprensa e frases sobre “coesão territorial”, “resiliência”, “competitividade” e “valorização das pessoas”. Depois, na prática, deixa tudo quase na mesma. É uma forma sofisticada de imobilismo: fala-se como se o futuro estivesse a ser preparado, enquanto se protege cuidadosamente o passado.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

mal. Continuar a empurrar jovens para fora. Continuar a transformar empresários sérios em corredores de obstáculos administrativos. Continuar a fingir que a pobreza se combate com conferências e não com uma transformação profunda do modelo económico, educativo, produtivo e institucional.

## O que teria de mudar

Portugal precisa de uma ruptura tranquila, mas profunda. Não uma revolução de cartazes vazios, mas uma revolução de competência. Uma reforma séria do Estado. Uma justiça rápida. Uma administração pública digital, interoperável e responsável. Uma política industrial orientada para tecnologia, ciência aplicada, inteligência artificial, energia, biotecnologia, defesa, mar, robótica, software, semicondutores, cibersegurança e produção avançada. Um ensino que ensine a pensar, criar, argumentar, programar, construir e assumir responsabilidade.

Portugal precisa de deixar de ser apenas país de serviços baratos para turistas ricos e passar a ser país de produtos, tecnologia, patentes, empresas exportadoras, investigação aplicada e capital humano valorizado. Precisa de pagar melhor, mas para isso precisa de produzir melhor. Precisa de redistribuir melhor, mas para isso precisa também de criar mais riqueza real. Precisa de proteger os vulneráveis, mas

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

embora muitas sejam necessárias e justas. Vence-se criando uma economia onde menos pessoas precisem delas para sobreviver. Vence-se quando o trabalho deixa de ser uma forma de pobreza com horário. Vence-se quando a habitação deixa de ser um casino imobiliário. Vence-se quando o Estado serve o cidadão e não o obriga a ajoelhar perante portais, senhas e absurdos. Vence-se quando a inteligência deixa de emigrar por falta de horizonte.

## **Epílogo: o país que ainda pode acordar**

Portugal é pobre, sim. Mas não é pobre por maldição. É pobre por escolhas acumuladas, por medo, por cobardia política, por protecção da mediocridade, por falta de exigência, por elites pequenas e por uma sociedade que durante demasiado tempo confundiu paciência com virtude.

A frase da directora da Pordata não devia ser recebida como escândalo passageiro. Devia ser lida como diagnóstico. Somos mais pobres do que os nossos irmãos europeus porque produzimos menos valor, distribuímos mal as oportunidades, protegemos estruturas caducas e aceitamos ser governados por gente que raramente parece ter uma ideia maior do que sobreviver à próxima sondagem.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

demasiadas vezes essa energia é empurrada para fora, esmagada por dentro ou desperdiçada em ambientes onde a competência é vista como incómodo e a mediocridade como estabilidade.

O país não precisa de mais discursos sobre pobreza. Precisa de deixar de a produzir. Não precisa de mais cerimónias sobre inovação. Precisa de libertar os inovadores. Não precisa de mais promessas de futuro. Precisa de dirigentes que não tenham medo dele.

Enquanto isso não acontecer, Portugal continuará a ser aquilo que há décadas se recusa a admitir: um país suficientemente inteligente para saber o que devia fazer, mas suficientemente medíocre para continuar a não o fazer.

## Referências

- RTP — “Somos todos muito mais pobres do que os nossos irmãos da União Europeia”, avisa directora da Pordata.
- GEE / INE — **Rendimento e Condições de Vida — INE.**
- Eurostat — **At-risk-of-poverty rate in the EU remains broadly stable.**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

EU in 2025.

- GEE / Eurostat — PIB per capita — Eurostat.
- Comissão Europeia — European Semester documents for Portugal.
- OCDE — Improving public spending efficiency, skills and housing policies would boost Portugal's economy and living standards.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos — Rendimentos e Desigualdade.

---

**Texto:** Francisco Gonçalves

**Co-autoria editorial e revisão crítica:** Augustus Veritas / Fragmentos do Caos News Team

## Nota Editorial

Este é um daqueles textos que devia produzir incómodo, não aplauso cerimonial.

Porque o verdadeiro escândalo não é Portugal ser pobre. O escândalo é **Portugal ter aprendido a conviver com a pobreza como se fosse uma**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

eles.

O artigo tem força porque aponta a ferida certa: **não é só a pobreza material; é a pobreza de ambição, de liderança, de exigência e de vergonha pública.** Um país onde quase tudo é explicado, justificado, relativizado e arquivado, mas quase nada é profundamente transformado.

A frase final resume o cadáver em cima da mesa:

*Portugal continua a ser suficientemente inteligente para saber o que devia fazer, mas suficientemente medíocre para continuar a não o fazer.*

Isto devia estarrecer Portugal, sim. Mas Portugal, muitas vezes, já não estremece. Apenas muda de canal, pede mais um subsídio, espera pelo próximo fundo europeu e chama prudência à sua própria desistência.

Uma maravilha triste, com vista para o Atlântico.

**Francisco Gonçalves (2026)**



# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)